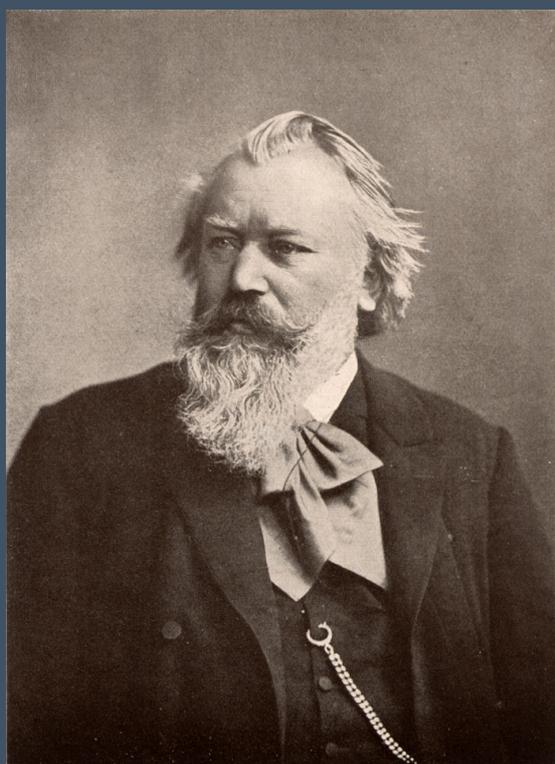


WORKSHOP



LIVRO DE RESUMOSS

28 DE ABRIL, 2023

SALA A224 | 14H

COLÉGIO ALMADA NEGREIROS



A **Linha Temática Música e Interpretação** organiza o seu primeiro workshop, a decorrer na tarde de dia 28 de Abril de 2023, no qual cinco investigadores se reúnem para apresentar e discutir em conjunto os seus trabalhos em curso. O programa é diversificado, sendo abordada uma variedade de temáticas: a potenciação da expressão musical individual de pessoas com necessidades especiais através de instrumentos adaptados e métodos de improvisação; o desenvolvimento de uma ferramenta metodológica no domínio da investigação artística; o impacto de certas estéticas modernistas e do contexto sociocultural da primeira metade do século XX nas práticas de performance da música de Brahms; uma reflexão sobre o documentário *Traviata et nous* de Philippe Béziat; e um recital comentado no qual é apresentado o processo de intertextualidade entre uma obra recente do compositor brasileiro Danilo Rossetti e uma do português Jorge Peixinho. Em formato híbrido, presencial mas também com transmissão pela plataforma Zoom, este workshop é aberto ao público, sendo incentivada a sua participação activa nas discussões.

Coordenação:

Luís Bastos Machado

Participação:

Jorge Graça (GEDH), Leonardo Feichas (GMPPM), Luís Bastos Machado (GTCC), Teresa Projecto (GTCC) e Teresinha Prada (GMPPM)

Linha Temática Música e Interpretação

Nas últimas décadas, a *performance* musical tem vindo a ganhar importância como objecto de estudo musicológico sob uma diversidade de perspectivas. A Linha Temática Música e Interpretação agrega investigadores dos vários Grupos e Pólos do CESEM com interesse no estudo académico da prática e da interpretação musicais, visando, por um lado, facilitar o diálogo e a partilha de diferentes abordagens e metodologias entre os seus membros e, por outro, constituir-se como veículo para iniciativas — de cariz académico mas não só — no âmbito da criação de conhecimento nesta área, procurando contribuir para a promoção de interacções entre investigação e prática musical.

Pretende-se que o carácter transversal da linha temática promova um enriquecimento da discussão sobre a prática musical, através do cruzamento de ideias entre investigadores oriundos de campos de investigação variados. Mas este enriquecimento pela diversidade deverá também ser reflectido numa inclusividade em relação aos estilos e géneros musicais estudados, devendo ser confrontados criticamente os pressupostos de ordem ideológica que contribuíram (e contribuem ainda) para um estatuto privilegiado da música erudita ocidental na musicologia. Assim, esta linha temática não se cinge apenas ao estudo da música erudita, podendo sim abranger a diversidade de estilos e géneros musicais do passado e do presente de cujo acto performativo existam registos ou testemunhos, incluindo também, entre outras, a improvisação, músicas tradicionais, jazz, música popular, música electrónica e contemporânea, e procurando analisar a actuação musical em várias dimensões.

Dentro das diversas modalidades de investigação musicológica, a matriz da linha abrange de forma natural a filosofia, a história, a teoria e a análise da interpretação e da improvisação, os *performance studies*, o campo da prática artística como investigação (*practice as research*), assim como o ensino e a psicologia da *performance*. Os tópicos trabalhados são, portanto, de natureza variada, e incluem: a relação com o texto musical (quando este existe); a temporalidade musical nas suas várias acepções; corporalidade e instrumento; o valor da imperfeição; o conceito de obra; a música entre processo, resultado, corpo/objecto e experiência; tradições interpretativas; questões estilísticas e a sua contextualização; relações entre actuação musical e público; relações entre actuação musical e outros actos performativos (teatro e outras artes); entre outros.

Objectivos

- Agregar numa mesma plataforma investigadores do CESEM com interesses diversos na prática musical e na interpretação, fomentando o trabalho colaborativo e a partilha de ideias e perspectivas variadas.
- Reforçar laços entre a musicologia e a prática e interpretação musical, nomeadamente no panorama nacional, criando oportunidades para a produção de conhecimento e promoção de interacções entre investigação e prática musical.

- Enriquecer a discussão musicológica ao articular as diversas perspectivas e metodologias presentes na linha na abordagem a tópicos relevantes.
- Promover uma visão crítica da prática interpretativa ao longo do tempo, relacionando-a com o seu contexto histórico e cultural.
- Submeter a análise as bases das práticas musicais e musicológicas no sentido de identificar factores de ordem ideológica nos seus pressupostos (especialmente na música erudita ocidental).
- Contribuir para a divulgação e adopção de metodologias e abordagens musicológicas recentes, baseadas na prática musical, com o seu potencial de oferecer novas perspectivas aos objectos de estudo.

Equipa:

Coordenador: Luís Bastos Machado

Membros: Cesário Costa (GTCC), Fernando Fontes (GTCC/ESML), Gonçalo Moreira (GEDH), Jorge Graça (GEDH), Leonardo Feichas (MPM/UFAC), Luís Bastos Machado (GTCC), Mariana Miguel (GEDH), Marija Mihajlovic Pereira (GEDH), Nicholas McNair (GTCC), Pedro Sousa Silva (GEMA), Paulo Pacheco (MPM/ESML), Ricardo Pereira (GTCC), Teresa Projecto (GTCC/UL-CIEBA).

PROGRAMA

14:00 — **Teresa Projecto**

"*Nós e a traviata*: para uma leitura do documentário *Traviata et nous* (2012), de Philippe Béziat"

14:45 — **Luís Bastos Machado:**

"Modernist aesthetics and performance practice: evolving trends in the early recordings of Brahms's piano music (1903-1953)"

15:30 — **Jorge Graça:**

"Instrumentarium de Práticas Artísticas Comunitárias - música com pessoas com deficiência"

16:15 — **Intervalo**

16:45 — **Leonardo Feichas*:**

"Ciclo Artístico-Reflexivo de Dupla Checagem" (CARDIC): A proposição de uma ferramenta metodológica no campo da Investigação Artística"

17:30 — **Teresinha Prada*:**

Recital-comentado: *Ondas-Sombras-Reflexos* de Danilo Rossetti (2022)

18:30 — **Balanco final e encerramento**

* *Apresentação por Zoom*

**RESUMOS
E NOTAS BIOGRÁFICAS**

Nós e a traviata: para uma leitura do documentário *Traviata et nous* (2012), de Philippe Béziat.

Conhecido pela realização em filme de performances musicais, operáticas e teatrais, Philippe Béziat realizou até hoje um total de três documentários (*Pélleas et Mélissande. Le chant des aveugles*, 2008 e *Gallantes Indies*, 2020, para além do supracitado), que problematizam, todos eles, o próprio género operático, entre os quais *Traviata et nous* (2012), a partir da produção de Jean-François Sivadier de *La traviata* de Verdi para o festival d'Aix-en-Provence, em 2011. A leitura desta encenação e do filme que documenta a sua criação apoia-se numa provocação fundamental: ver a personagem principal (Violetta Valéry) como uma possível encarnação da própria ópera — gesto mais ou menos explicitamente presente, tanto no trabalho do encenador, como do realizador do documentário.

A encenação de Sivadier, focada numa abordagem marcada pela linguagem do teatro — «rien que du théâtre», (Figureau, 2011: 243), «le théâtre en train de se faire» (Saturenne, 2016: 483) —, acrescenta ao *verismo* da ópera de Verdi uma nova camada: se o *verismo* procura trazer características não idealizadas para as figuras de identificação dramática, a identificação da personagem com a ópera devolve-nos o próprio género como sendo, também este, à semelhança dessas personagens, «real», «fálivel» (Sivadier, 2011). Os intérpretes são assim simultaneamente as personagens e eles próprios enquanto intérpretes, numa *mise-en-abîme* operática.

Porque insiste sobre a repetição como elemento fundamental tanto do processo musical, como teatral, o documentário expõe, por um lado, como o papel das gravações videográficas transformam a nossa relação com a ópera como objecto e como experiência. Por outro lado, porque a reprodução videográfica desconstrói necessariamente o fetiche que atribui à performance um privilégio aurático sobre o valor e a experiência estéticos, ligando numa infinita repetição os momentos da (re)composição, da construção, da interpretação, da audição, do visionamento, e novamente da recomposição.

Nesta dupla proposta — a identificação de Violetta com a ópera, e a revelação da importância da repetição neste género — é possível desconstruir, ainda, a figura da *diva* — endeusamento de uma intérprete feminina, composta por uma identificação complexa (e potencialmente problemática) entre a arte e a vida (com as devidas consequências políticas).

Nota Biográfica

Maria Teresa Projecto é doutoranda em Belas-Artes pela Universidade de Lisboa, com uma co-orientação na área da Musicologia (Universidade Nova de Lisboa), com uma investigação em torno da noção de representação artística apoiada no conceito de sublime. É investigadora no CIEBA (Universidade de Lisboa), no qual integra o Grupo de Pintura, e no CESEM (Universidade Nova de Lisboa), no qual integra o Grupo de Teoria Crítica e Comunicação e a Linha de Música e Interpretação. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, colaborou no tratamento do espólio da escritora Maria Gabriela Llansol. Como cantora lírica (mezzo-soprano) mantém actividade artística e profissional fundamentalmente como intérprete de ópera. Em registo de aperfeiçoamento técnico e interpretativo, trabalhou recentemente com Marina Viotti, Raul Gimenez, John Pickering, e estuda regularmente com a soprano Rafaela Albuquerque. Mantém também actividade artística na área das artes visuais e como tradutora.

Modernist aesthetics and performance practice: evolving trends in the early recordings of Brahms's piano music (1903-1953)

Em finais do século XIX e início do século XX, o desenvolvimento de estéticas modernistas nas artes floresceu numa diversidade de estilos e práticas criativas. Os modernismos nascentes, porém, eram vistos por muitos como manifestações artísticas de uma sociedade urbana e industrial cada vez mais desumanizada. No contexto da cultura germânica, em particular, a modernização era amiúde descrita como um elemento estrangeiro e uma ameaça existencial à sua identidade e valores, criando uma emergente nostalgia por um passado idealizado pré-industrial.

Na composição, da mesma forma, surgiram novas maneiras de criar e pensar a música, enquanto se cultivavam também conscientemente variegadas formas de relacionamento, ou de ruptura, com o passado. No entanto, apesar das mudanças significativas que ocorreram na actuação musical por volta da mesma época, são ainda escassos os estudos do impacto das molduras conceptuais modernistas em desenvolvimento, por um lado, e das reacções à modernidade, por outro, no pensamento e nas práticas dos intérpretes. Assim, a pesquisa interdisciplinar em curso aqui apresentada procura contribuir para o nosso conhecimento sobre como a evolução das práticas pianísticas acompanhou uma transição estética mais ampla nas artes, e como o contexto sociológico e cultural em jogo nesse momento histórico afectou os intérpretes de formas complexas e por vezes contraditórias. Baseamo-nos, para isso, na música de Brahms — uma figura cuja apropriação da parte de várias facções estéticas oferece oportunidades valiosas para discutir as questões envolvidas neste período de transição.

A investigação envolveu uma análise comparativa de todas as gravações disponíveis feitas até 1953 de cinco peças de Brahms, assim como uma extensa pesquisa em fontes textuais primárias e secundárias, permitindo identificar três grupos geracionais com abordagens significativamente distintas. Os resultados demonstram o dinamismo da evolução da interpretação musical como expressão do contexto histórico-cultural em mudança ao longo da primeira metade do século XX.

Nota biográfica

Luís Bastos Machado é pianista, investigador no CESEM (Grupo de Teoria Crítica e Comunicação) e doutorando na NOVA-FCSH, tendo previamente concluído um mestrado em *Piano Performance* na Royal Academy of Music de Londres. Bolseiro de doutoramento da FCT, investiga o impacto de estéticas modernistas nas práticas de *performance* pianística da primeira metade do século XX, com orientação do Professor Doutor Paulo Ferreira de Castro. Tem apresentado resultados da sua investigação em conferências nacionais e internacionais e actuado como solista e em música de câmara em Portugal, Reino Unido e Alemanha. Participou em vários festivais nacionais e internacionais, e gravou para a Antena 2 e para a rádio pública alemã Deutschlandfunk. Recebeu diversos prémios e bolsas de mérito ao longo da sua formação. Coordena actualmente a linha temática de investigação "Música e Interpretação" do CESEM.

Instrumentarium de Práticas Artísticas Comunitárias - música com pessoas com deficiência

A performance musical com recurso a instrumentos tradicionais apresenta dificuldades quando o corpo ou capacidades do artista não são normativos. Da mesma forma que características arquitetónicas (escadas sem rampas; passeios estreitos) têm potencial de estigmatizar diferença corporal, também o cânone da performance musical contém esse poder de exclusão. Os instrumentos e métodos performativos tradicionais implicam uma forma corporal específica. Não havendo uma subversão dessa norma, o acesso à prática musical torna-se restrito.

Fruito de uma investigação em curso sobre Música na Comunidade em Portugal, um projeto artístico foi desenvolvido com uma comunidade de pessoas com Necessidades Especiais. Para esse trabalho, foram tomadas diversas decisões de foro logístico e artístico. Parte da dificuldade do trabalho artístico com grupos de pessoas com necessidades especiais é desenvolver atividades que não excluam ninguém de acordo com as suas capacidades. Este processo não envolve apenas simplificar momentos, mas sim diversificar os modos de interagir com e gerar som. O foco de trabalho ao desenvolver este tipo de sessões deve ser no potenciar o espaço de expressão individual de cada participante.

As sessões de trabalho deste projeto desenvolveram-se em formato de workshop, o qual envolvia um misto de improvisação/exploração de material musical abstrato, assim como o recurso a canções. A interface com o som foi facilitada através do uso de instrumentos adaptados, novas tecnologias (Max/MSP, MakeyMakey), ou através do uso da voz. O projeto culminou numa apresentação pública no qual os diferentes recursos foram utilizados, e através dos quais os participantes puderam partilhar momentos de expressão musical.

O uso de instrumentos adaptados ou de métodos de improvisação abre as portas para que cada artista possa adaptar a performance às características do seu próprio corpo, impondo as suas necessidades ao instrumento, e não ao contrário.

Nota biográfica

Jorge Graça é doutorando e bolseiro da FCT na NOVA FCSH e membro integrado do CESEM, onde desenvolve investigação em Música na Comunidade. Obteve o grau de Mestre em Ensino da Música (Saxofone) pela Universidade de Aveiro (2016). Foi professor de Saxofone, Classe de Conjunto e Música e Tecnologias Informáticas no Conservatório de Música David de Sousa na Figueira da Foz de 2014 a 2020. É saxofonista e compositor, tendo-se apresentado por todo o país em conjunto com o quarteto Noscalla, do qual é membro fundador. Atualmente dedica-se a projetos a solo com enfoque na música eletrónica e na performance auxiliada por tecnologias, sob o nome Fauxclore, tendo já publicado o álbum *Canta Ceifeira* em 2022. Tem colaborado com a Companhia de Música Teatral em projetos artísticos e educativos como *Poemário*, *Pianoscópio*, *O Céu por Cima de Cá*, *Aguário* e *Canção da Terra*.

“Ciclo Artístico-Reflexivo de Dupla Checagem” (CARD C): A proposição de uma ferramenta metodológica no campo da Investigação Artística

Esta comunicação consiste em apresentar o resultado de um estudo aplicado ao registro de processo criativo de obras do compositor Flausino Valle (1894-1954), que gerou uma ferramenta metodológica específica no campo emergente da Investigação Artística. O foco consistiu na observação do processo, com considerações de questões técnicas e musicais e com o objetivo de sistematizar e propor uma ferramenta teórico-metodológica replicável. A partir do conceito da *Practice as Research (PaR)*, estruturada em um percurso em dois ciclos de coletas de dados, ficha protocolar de sessão de estudo, registro em vídeo de sessão, uso do diário reflexivo e a análise através do método autoetnográfico, buscou-se captar, descrever, analisar e, por fim, sistematizar o processo de aplicação de estratégias para o desenvolvimento da interpretação das obras em questão. Algumas perguntas que nortearam a investigação foram: 1) Como realçar as sutilezas e os detalhes identificados nas obras a partir da prática artística e qual o resultado sonoro esperado em relação a elas? 2) Para que poderia contribuir o uso do conjunto de metodologias que envolvam o *performer*/pesquisador, diário reflexivo e a análise autoetnográfica na construção de uma interpretação musical? A metodologia escolhida para a construção da interpretação mostrou-se como colaborativa ao estímulo autorreflexivo e autorregulatório e gerou uma ferramenta metodológica batizada como “*Ciclo Artístico –Reflexivo de Dupla Checagem*” (CARD C). A partir da concepção do conceito, a investigação agora encontra-se em um segundo momento, com o foco na proposição do CARD C em formato de *software* executável em plataforma móvel auxiliada por Inteligência Artificial.

Nota biográfica

Leonardo Feichas possui bacharelado em música/violino (2010), mestrado (2013) e doutorado em música (2021) pela UNICAMP e doutorado em Artes Musicais (2021) pela Universidade NOVA de Lisboa (UNI). Participou de orquestras no estado de São Paulo e realizou concertos em países da Europa e das Américas. Atualmente, é professor de violino Universidade Federal do Acre (UFAC). Como violinista, possui uma intensa atividade como músico de orquestras, violinista solo e camerista. Como pesquisador, tem como temas de investigação o compositor brasileiro Flausino Valle (1894-1954) e no campo emergente da Investigação Artística. É um dos idealizadores do *Encontro de Cordas Flausino Valle*.

Recital-comentado: Ondas-Sombras-Reflexos de Danilo Rossetti (2022)

Apresentação do processo de intertextualidade na encomenda da guitarrista Teresinha Prada ao compositor brasileiro Danilo Rossetti de uma obra mista para guitarra clássica: *Ondas-Sombras-Reflexos* (2022), que dialoga com *L'Oiseau-Lyre* (1982), do compositor português Jorge Peixinho, posto que a guitarrista brasileira investiga particularidades das cordas dedilhadas entre Portugal e Brasil. A intertextualidade está presente no suporte fixo eletrônico e na escrita de gestos instrumentais ora tradicionais ora em técnicas estendidas da guitarra e esses aspetos serão comentados e demonstrados na execução ao vivo das duas obras, a colaborar em questões de performance, composição e escuta.

Nota biográfica

Teresinha Prada é Licenciada em Guitarra Clássica pela Universidade Estadual Paulista; Mestre em Comunicação e Cultura - Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (USP); Doutora em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP; Professora Titular da Universidade Federal de Mato Grosso, onde leciona Guitarra Clássica na Licenciatura em Música e orienta no Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea. Autora dos livros *Violão: de Villa-Lobos a Leo Brouwer* e *Gilberto Mendes: vanguarda e utopia nos mares do sul*.

CENTRO DE ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA
MUSICAL
C|E|S|E|M

